

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CLARICE EMMILLY MEDEIROS DE MELO

IZABELLY MARIA MATOS DE LIMA

SUZANNE PONTUAL DOS PRAZERES

**A implementação das práticas integrativas evidenciando aromaterapia
e seus benefícios durante o trabalho de parto**

RECIFE/2025

CLARICE EMMILLY MEDEIROS DE MELO

IZABELLY MARIA MATOS DE LIMA

SUZANNE PONTUAL DOS PRAZERES

**A implementação das práticas integrativas evidenciando aromaterapia
e seus benefícios durante o trabalho de parto**

Projeto de pesquisa apresentado como
requisito para a conclusão da disciplina de
TCC II do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA.

Professor Orientador: Vanessa Almeida

RECIFE/2025

SUMÁRIO

1. Introdução 04

2. Material e Métodos..... 06

3. Resultados Esperados 07

4. Conclusão.....08

5. Referências..... 08

A implementação das práticas integrativas evidenciando aromaterapia e seus benefícios durante o trabalho de parto

RESUMO

O parto é um evento único e natural marcado por mudanças fisiológicas e emocionais na vida de uma mulher. No entanto, as crescentes intervenções desnecessárias durante o processo do parto retiraram a mulher como um ser protagonista, resultando em traumas, depressão pós-parto e diversas complicações. Para o enfrentamento desse cenário surgiram programas focados na garantia da assistência e cuidado com a gestante. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) surgiram com o propósito de acompanhar essa mulher e oferecer todo apoio necessário e um parto humanizado. Essas práticas incluem a fitoterapia, acupuntura, aromaterapia e entre outras, proporcionando a gestante bem-estar físico e emocional principalmente durante o trabalho de parto. As PICs proporcionam a gestante redução da dor, ansiedade e medo, além de fortalecer o binômio mãe e filho também fortalece a relação paciente e profissional. A aromaterapia utiliza óleos essenciais como lavanda e camomila que ajudam no relaxamento e no alívio da tensão. Essa pesquisa possui o objetivo de identificar quais os benefícios das práticas integrativas, especialmente a aromaterapia durante o trabalho de parto. Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura através de pesquisas das bases de dados da Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

.

Palavras-chave: Aromaterapia, Práticas integrativas, Trabalho de parto.

The Implementation of Integrative Practices Highlighting Aromatherapy and Its Benefits During Labour

A B S T R A C T

Childbirth is a unique and natural event marked by physiological and emotional changes in a woman's life. However, increasing unnecessary interventions during the birth process have removed the woman's role as a protagonist, resulting in trauma, postpartum depression, and various complications. To address this situation, programs focused on ensuring assistance and care for pregnant women have emerged. In this context, Integrative and Complementary Practices (ICPs) emerged with the purpose of accompanying these women and offering all necessary support and a humanized birth. These practices include herbal medicine, acupuncture, aromatherapy, and others, providing pregnant women with physical and emotional well-being, especially during labor. ICPs reduce pain, anxiety, and fear, and strengthen the mother-child relationship. Aromatherapy uses essential oils such as lavender and chamomile to aid relaxation and relieve tension. This research aims to identify the benefits of integrative practices, especially aromatherapy, during labor. This research is an integrative literature review through research in the Scielo and Virtual Health Library (VHL) databases.

Keywords: Aromatherapy, Integrative Practices, Labour

1. Introdução

O parto é um evento natural e fisiológico na vida da mulher, e é marcado por transformações biológicas, socioculturais e psicológicas, demandando cuidado e atenção em todo o período de gestação, parto e pós parto. A vivência da gravidez é uma experiência única, porém em algumas situações, a falta de acolhimento e assistência adequada pode gerar traumas e impactar negativamente sua vivência [1].

A partir dos avanços científicos e tecnológicos, a mulher deixou de ser protagonista no processo do parto, passando a ser dominada por práticas altamente medicalizadas, intervenções desnecessárias e cesarianas sem indicação adequada. Essas mudanças geraram consequências na vida da mulher, como o medo de uma segunda gestação, depressão pós-parto, dificuldades na amamentação e complicações decorrentes dos procedimentos médicos [1].

Sabe-se que a partir desta situação algumas medidas se fez necessária para minimizar essa problemática que é o caso do Programa de Humanização no Pré-parto e nascimento que tem o objetivo de garantir qualidade no acesso durante o parto e pós parto. Outro programa que essencial criado foi a Rede Cegonha que teve buscando garantia no acolhimento, acesso e resolutividade, por meio de um modelo de atenção não só voltado ao pré-natal como também ao parto, nascimento e ao puerpério [2].

Visando a melhoria do atendimento à mulher gestante, o enfermeiro tem utilizado de vários recursos terapêuticos entre eles as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que apresenta como objetivo oferecer o cuidado de saúde para racionalização das ações de saúde que estimulam alternativas inovadoras contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade com motivação da participação social [3].

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) orienta a adoção das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na atenção primária de saúde. A demanda por essas terapias cresceu no Brasil desde o ano de 2006, levando a Organização Mundial de Saúde a institucionalizá-las, incluindo a fitoterapia, homeopatia, medicina antroposófica, termalismo e acupuntura. A PNPIC tem o objetivo de atuar nos campos de promoção, manutenção e recuperação da saúde, além de prevenção de agravos. A partir das portarias ministeriais houve uma extensão nas PICS, a portaria nº971 de 3 de dezembro de 2006 trouxe diretrizes institucionalizando o Sistema Único de Saúde (SUS) ofertando serviços e produtos da medicina tradicional chinesa, plantas medicinais, fitoterapia, homeopatia, e medicina antropozóica [4].

Em 2017 foi adicionado mais práticas ao PICS (14 práticas), arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. No ano de 2018 foi lançada uma nova portaria incluindo novas práticas a PNPIC sendo aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais [4].

As Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) é a denominação mais atual utilizada para compreender um conjunto de práticas terapêuticas fundamentadas em saberes e sistemas de saúde originários com distintas culturas. Essas abordagens têm como foco principal a prevenção de doenças, além de promoverem e favorecerem a recuperação da saúde de forma integral [5].

Madel Luz, foi responsável pelo conceito de “Racionalidades Médicas”, destaca que um dos principais desafios para a construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) integrativo é a dificuldade de conciliar o paradigma biomédico com a formação dos profissionais de saúde, devido às suas diferenças estruturais. As racionalidades médicas são sistemas médicos complexos com base teórico-epistemológica, compostos por cinco dimensões, morfologia humana, dinâmica vital, doutrina médica, diagnóstico e terapêutica. Além disso, existe uma dimensão cosmológica. Esse conceito permite reconhecer e estudar, outras racionalidades como a medicina tradicional chinesa, ayurvédica, unani, homeopática e antroposófica [5].

Se tratando do processo de gestação e parto as PIC apresentam benefícios como a redução das dores do parto, ansiedade, colocando a mulher como protagonista, tendo consciência da competência do seu corpo e autonomia sobre ele, podendo escolher a melhor maneira de vivenciar esse momento único. Os benefícios dessas práticas são inúmeros e o alívio da dor está entre a maioria. A dor do parto é um assunto vivenciado pelas puérperas e traumático entre as mulheres que vivenciaram o parto normal, algumas mulheres desistente de uma outra vivência de parto após sofrer com as dores ou até mesmo com a violência obstétrica [6].

As PICs são importantes aliados se tratando em cuidar da gestante durante o trabalho de parto, ajudando a mãe a vivenciar o trabalho de parto com mais tranquilidade. O vínculo entre profissional de saúde e parturiente e a utilização de métodos não farmacológicos para diminuir a tensão do parto são medidas essenciais nesse processo [6].

A aromaterapia com óleos essenciais tem se mostrado fundamental durante o trabalho de parto promovendo o relaxamento e diminuindo os níveis de ansiedade e estresse. Os óleos essenciais são extraídos das plantas e possui o objetivo de promover o bem-estar físico e emocional da paciente. Óleos de lavanda, camomila e sândalo são utilizados para ajudar a parturiente a relaxar e aliviar a tensão causada durante o trabalho de parto.

Assim sendo, pode-se observar que as práticas educativas são direcionadas para o bem estar materno e neonatal, promovendo melhores condições a parturiente, bem como redução da ansiedade, do medo, da dor e da insegurança.

O objetivo da pesquisa é identificar quais os benefícios das práticas integrativas, especialmente a aromaterapia durante o trabalho de parto. Se tratando dos objetivos específicos: investigar os efeitos das práticas integrativas na redução da dor e ansiedade durante o trabalho de parto; avaliar os impactos das práticas integrativas na humanização do parto; analisar os principais tipos de práticas integrativas utilizadas durante o trabalho de parto.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza descritiva, de publicações nacionais, dos últimos cinco anos, que tratam sobre a temática da implementação das práticas integrativas evidenciando a aromaterapia e seus benefícios durante o trabalho de parto. A revisão integrativa possibilita uma análise detalhada das publicações existentes sobre um tema específico, favorecendo a identificação de caminhos e alternativas para a resolução do problema em estudo 15. Para análise do material bibliográfico, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram aromaterapia, terapias complementares e trabalho de parto, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como estratégia de busca para desenvolvimento do projeto utilizou-se o cruzamento de DeCs: TRABALHO DE PARTO AND AROMATERAPIA and TERAPIAS COMPLEMENTARES Utilizou-se o operador booleano AND.

Na segunda etapa, foram pré-selecionados artigos relevantes para desenvolvimento do referencial teórico deste projeto. Após isso, foram coletados artigos potencialmente relevantes para análise.

Para critérios de inclusão foram incluídos artigos relacionados ao tema, sendo na língua portuguesa e inglesa que estejam dentro do período da pesquisa (últimos cinco anos), disponíveis na íntegra. Foram removidos da análise estudos que não estavam relacionados ao tema e/ou que não se encaixavam no período de pesquisa definido, artigos duplicados nas bases de dados citadas, artigos de revisão bibliográfica.

O resultado da pesquisa foi apresentado através de um quadro com exposição dos artigos achados para o estudo integrativo, em seguida foi realizada a discussão desses artigos. (quadro 1).

Quadro 1: Quantitativo de artigos incluídos e excluídos na pesquisa.

DESCRITORES	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS INCLUÍDOS
Trabalho de parto AND Aromoterapia	LILACS via BVS	24	15	09
Labor AND Aromatherapy	PubMed	115	107	08

3. Resultados e discussão

A Tabela a seguir apresenta os artigos selecionados que compõem os resultados. Cada artigo foi incluído com base em critérios previamente definidos, como relevância temática, ano de publicação, metodologia empregada e contribuição para o tema investigado. As informações estão organizadas de forma a permitir uma visão geral das principais características dos estudos analisados, incluindo título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados encontrados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Conclusão
Tadokoro Y, et al (2024) [08].	Estudo de Viabilidade para um Ensaio Clínico Randomizado de Pedilúvio Aromaterápico para Estimular o Início do Trabalho de Parto em Gestantes a Termo.	Avaliar os efeitos de repetidos escalda-pés com aromaterapia na estimulação do início do trabalho de parto.	O estudo destaca que o escalda-pés por ser de baixo custo e uma intervenção simples, pode ser utilizada como estratégia complementar para estimular o início do trabalho de parto. Porém o estudo enfatiza a necessidade de mais pesquisas para confirmar sua eficácia.

Gregolis TBL, et al (2024) [09]	Influência de métodos não farmacológicos na duração do trabalho de parto: uma revisão sistemática.	Verificar a influência dos métodos não farmacológicos na duração do processo de parto.	O estudo evidencia que a aromaterapia associada ao banho de imersão encurta o tempo de parto ou qualquer uma de suas
---------------------------------	--	--	--

			fases.
Veras IS, et al (2024) [10]	O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto.	Identificar e relacionar os benefícios da aromaterapia na evolução e na experiência do trabalho de parto com o uso dos óleos essenciais de lavanda e laranja doce, aplicados em parturientes durante a assistência prestada pela enfermagem obstétrica.	O estudo evidenciou que o uso da aromaterapia, proporcionou aumento da tranquilidade, motivação e confiança da parturiente, melhorando a ansiedade e a dor.
Lima-de-la-Iglesia, et al (2024) [11]	Benefícios das Terapias Complementares Durante a Gravidez, Parto e Pós-Parto: Uma Revisão Sistemática.	Analisar os benefícios das terapias complementares durante a gravidez, o parto e o pós-parto.	O sintoma mais estudado nesta pesquisa foi a dor. E a aromaterapia demonstrou benefícios no controle da dor após a cesária.
Lisboa IF, et al (2023) [12]	Acesso aberto Aromaterapia com óleo de Lavandula angustifolia para dor em mulheres: revisão de escopo	Analisar os usos da aromaterapia com óleo essencial de lavanda (Lavandula angustifolia), por enfermeiros, para o controle da dor em mulheres.	A aromaterapia com óleo essencial de lavanda durante o trabalho de parto e a dismenorreia mostrou-se eficaz na redução da dor na amostra analisada.
Fonseca MB, et al (2023) [13]	Benefícios do uso de óleos essenciais e da aromaterapia no trabalho de parto.	Revisar na literatura científica, nacional e internacional, os benefícios do uso de óleos essenciais e da aromaterapia no trabalho de parto.	O estudo evidenciou que o uso de aromaterapia e de óleos essenciais podem ser ofertados a parturientes como uma estratégia não farmacológica para alívio da dor e da ansiedade, sendo de baixo custo, não invasiva e com baixo risco de efeitos colaterais, podendo ser efetuado pelas enfermeiras.
Azevedo IC, et al (2023) [14]	Open-access Medidas não farmacológicas para alívio da dor do parto: revisão sistemática.	Avaliar a efetividade das medidas não farmacológicas utilizadas por enfermeiros obstetras para o alívio da dor durante o trabalho de parto.	Nesse estudo a aromaterapia se apresentou benéfica na redução da dor durante o trabalho de parto, além de promover relaxamento, conforto, diminuição da ansiedade e menor uso de intervenções medicamentosas.
Veloza MEA, et al (2023) [15]	Benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto: revisão integrativa da literatura.	Identificar os benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto.	Identificou-se que a aromaterapia é um recurso não farmacológico eficaz para a diminuição da dor e da ansiedade associada ao trabalho de parto.
Kaya A, et al (2023) [16]	A eficácia da aromaterapia no tratamento da dor do parto: uma meta-análise.	Avaliar a eficácia da aromaterapia no tratamento da dor do parto.	A aromaterapia teve um efeito benéfico no manejo da dor do parto e reduziu a dor do parto no grupo de

			intervenção em 11 estudos; descobriu-se que não houve efeito em 3 estudos
Karasek G, et al (2022) [17]	O uso de óleos essenciais e aromaterapia no trabalho de parto.	Identificar na literatura científica sobre o uso da aromaterapia e dos óleos essenciais no manejo do trabalho de parto	A aromaterapia é uma ferramenta adequada para o cuidado humanizado no manejo da dor e da ansiedade no trabalho de parto
Prata JÁ, et al (2022) [18]	Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas.	Descrever as contribuições terapêuticas da utilização de tecnologias não invasivas de cuidado, oferecidas por enfermeiras obstétricas, durante o trabalho de parto	Os óleos essenciais foi citado no estudo como um método não farmacológico que ativa o trabalho de parto, melhora a ansiedade e a dor da mulher, apresentando um cuidado humanizado e promovendo a autonomia da mulher.
Movahedi M, et al (2022) [19]	Estudo comparativo entre a estimulação elétrica nervosa transcutânea, a aromaterapia com Lavandula e a administração fisiológica sem medicação na evolução neonatal e materna de pacientes.	Comparar o efeito da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), da aromaterapia com Lavandula e do parto fisiológico sem medicação nos desfechos do parto vaginal normal.	De acordo com o estudo o uso de TENS e aromaterapia com Lavandula são métodos úteis para reduzir a dor em pacientes submetidos à parto vaginal normal, mas o uso do método TENS é melhor que o método com Lavandula.
Scandurra C, et al (2022) [20]	A eficácia do óleo essencial de Neroli no alívio da ansiedade e da dor percebida em mulheres durante o trabalho de parto: um ensaio clínico randomizado.	Determinar o efeito da aromaterapia com óleo de neroli na ansiedade e na percepção da intensidade da dor em 88 mulheres durante o trabalho de parto.	A aromaterapia com óleo de neroli durante o trabalho de parto pode ser usada como uma ferramenta alternativa para aliviar a ansiedade e a dor percebida em mulheres durante todas as fases do trabalho de parto.
Pimentel MM, (2021) [21]	Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição.	Analisar as tecnologias não invasivas de alívio da dor no parto e nascimento.	Através dessa pesquisa observou-se o uso de mais de duas tecnologias não farmacológicas no processo de parto e nascimento, como aromaterapia isolada ou somada a mais uma tecnologia; aplicação isolada de frio e/ou calor; uso da bola suíça/bola de parto. Apresentando resultado positivo no alívio da dor durante o trabalho de parto.
Dominínguez-Solís E , (2021) [22]	Intervenções não farmacológicas para reduzir a ansiedade na gravidez, parto e pós-	Determinar intervenções não farmacológicas publicadas para reduzir a ansiedade durante a	Intervenções não farmacológicas podem ser aplicadas por enfermeiros e parteiras

	parto: uma revisão sistemática.	gravidez, o parto e o pós-parto.	para reduzir a ansiedade durante a gravidez, o trabalho de parto e o pós-parto. Durante o trabalho de parto a aromaterapia foi utilizada como intervenção para melhoria da dor.
--	---------------------------------	----------------------------------	---

Os estudos apresentados em tabela mostram que a aromaterapia e outras terapias não farmacológicas vêm ganhando espaço significativo como estratégias complementares ao cuidado obstétrico, sobretudo no manejo da dor e da ansiedade durante o trabalho de parto.

Tadokoro *et al.* (2024) [08] apresentam um estudo sobre o uso da aromaterapia para estimular o início do trabalho de parto em gestantes, por se tratar de uma intervenção de fácil aplicação, de baixo custo e de caráter não invasivo. O estudo também traz contribuições relevantes para a área da saúde materna propondo o uso do escalda pés com aromaterapia como recurso complementar para estimular o início do trabalho de parto em gestantes a termo.

O estudo, também sobre a aplicação no parto, de Gregolis *et al.* (2024) [09] verifica que métodos não farmacológicos como aromaterapia associada ao banho de imersão podem diminuir o tempo de parto demonstrando uma estratégia eficaz e de baixo custo, tais métodos podem contribuir para a diminuição do sofrimento materno.

Estudos focados nos efeitos específicos da aromaterapia, como os de Veras *et al.* (2024) [10], Lima-de-la-Iglesia *et al.* (2024) [11] e Lisboa *et al.* (2023) [12], reforçam que o uso de óleos essenciais, como lavanda e laranja doce, apresentam-se eficazes durante o trabalho de parto com resultados voltados a melhora da ansiedade e dor da mulher, além de promover tranquilidade durante esse processo. Esses achados corroboram com os de Fonseca *et al.* (2023) [13] e Azevedo *et al.* (2023) [14], apresentam benefícios da aromaterapia principalmente voltado a baixo custo e por ser um procedimento não invasivo, além disso, quando conduzido de forma correta apresenta benefícios relevantes no alívio da dor e da ansiedade da mulher.

Velozo *et al.* (2023) [15] e Kaya *et al.* (2023) [16], por sua vez, corroboram com os demais autores apresentaram a aromaterapia como benéfico e eficaz na redução da dor do processo de trabalho de parto e da ansiedade. Embora existam estudos que apontem a ausência de efeitos significativos, se faz necessário a necessidade de padronização metodológica e de ensaios clínicos de maior escala.

Karasek *et al.* (2022) [17] e Prata *et al.* (2022) [18] ampliam essa perspectiva ao contextualizar a aromaterapia e os óleos essenciais como ferramentas de cuidado humanizado no manejo da dor, da ansiedade e na ativação do trabalho de parto, estimulando a independência da mulher e consolidando a assistência prestada pelas enfermeiras obstétricas. O estudo de Movahedi *et al.* (2022) [19] acrescenta um componente comparativo interessante ao avaliar aromaterapia com Lavandula frente à estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e ao parto fisiológico sem medicação. Embora ambas as abordagens tenham reduzido a dor do parto, a TENS se mostrou superior, indicando que a aromaterapia pode ser eficaz, mas talvez seja mais potente quando associada a outras intervenções não farmacológicas.

Ensaios clínicos específicos, como o de Scandurra *et al.* (2022) [20], apontam efeitos benéficos do óleo essencial de neroli na ansiedade e na percepção da dor em mulheres durante todas as fases do trabalho de parto, apresentando eficácia em diversos óleos essenciais trazendo resultados complementares. Pimentel (2021) [21] e Domínguez-Solís (2021) [22] apresentam não só a aromaterapia como benéficos para o alívio da dor e tensão durante o trabalho de parto, como também o uso da bola suíça e a aplicação de frio/ou calor.

Por fim, os estudos revisados apontam que a aromaterapia configura-se como um recurso de baixo custo e não farmacológico relevantes para atuação do enfermeiro obstetra, trazendo benefícios avaliados como positivos durante o trabalho de parto diminuindo a ansiedade e dor durante esse processo, tornando mais humanizado e acolhedor.

Os estudos indicam benefícios no controle da dor, redução da ansiedade, encurtamento da duração do parto e aumento da sensação de bem-estar das parturientes. Todavia, a diferença entre os métodos, óleos essenciais e as concentrações empregadas, ainda restringe a possibilidade de generalizar os resultados. Por isso, torna-se importante o desenvolvimento de estudos aprofundados, com amostras maiores e padronização de protocolos, de modo a consolidar a base científica e fortalecer a inserção dessas práticas na rotina da assistência obstétrica, potencializando o papel do enfermeiro como protagonista no cuidado não farmacológico e humanizado ao parto.

3. Conclusão

Diante do exposto os estudos analisados demonstram que a aromaterapia se destaca como uma prática complementar eficaz e não farmacológica no cuidado obstétrico, especialmente no alívio da dor e do estresse durante o trabalho de parto. Seu caráter não invasivo e seu baixo custo revelam sua aplicabilidade na assistência de enfermagem, contribuindo para um parto humanizado e acolhedor. Contudo, a variabilidade dos métodos e dos óleos utilizados evidenciam a necessidade de mais estudos padronizados que consolidem sua eficácia e fortaleçam a atuação do enfermeiro sustentando sua implementação na prática clínica.

4. Referências

1. Moraes MS, Silva JMO, Silva JMO, Nascimento RG, Santos RS, Oliveira MAF. A identidade da enfermagem obstétrica no centro de parto normal. Esc. Anna Nery. 2023;27:e20230024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cTq5LrdFpPwMB8dZrJGV7vQ/?lang=pt> Acesso em: 13 de Mar de 2025.
2. Silva ADV, Cunha EA, Araújo RV. Benefícios das práticas integrativas e complementares no trabalho de parto. *Research, Society and Development*. 2020;9(7):1-16. doi:10.33448/rsd-v9i7.4468. Acesso em: 13 de Mar de 2025.
3. Guanabens CDO. Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças [dissertação]. Belo Horizonte: s.n.; 2023. 135 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518883> Acesso em: 13 de Mar de 2025.
4. Aguiar, AV. *et al.* Utilização de práticas integrativas e complementares em saúde para alívio da dor no trabalho de parto. Monografia (Graduação). Universidade estadual do Maranhão, 37 f, 2024.
5. Almeida ME, Barbato PR, Nascimento MC. Racionalidades Médicas: avaliação de componente optativo na formação médica. *Rev Bras Educ Med*. 2022;46(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/vPqvTNcmdWjJtKKhCYBNTWj/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 24 de abr de 2025.
6. Lara SRG, Magaton APS, Cesar MBN, Gabrielloni MC, Barbieri M. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2020;12:161-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048347> Acesso em: 13 de Mar de 2025.
7. Portugal W, Monteiro IOP, Neves GBC, Catena AS, Medeiros ADM, Guedes CS, Silva LP. A Revisão de Literatura como fundamento epistemológico e estratégico para a pesquisa e a prática em Saúde. *Rev Univ Bras*. 2025;3(3). Available from: <https://revistaub.com/index.php/RUB/article/view/196>
8. Tadokoro Y, Takahata K. Feasibility study for a randomized controlled trial of aromatherapy footbath for stimulating onset of labor in term pregnant women. *Int J Environ Res Public Health*. 2025 Jun 17;22(6):950. doi: 10.3390/ijerph22060950.
9. Gregolis TBL, Santos SS, Silva IF, Bessa ARS. Influence of non-pharmacological methods on duration of labor: a systematic review. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2024 Jun;29(6):e19032022.
10. Veras IS, Almeida MV, Soares SM B, França KG, Carvalho FT S. O uso da aromaterapia como recurso facilitador do trabalho de parto. *Enferm Foco (Brasília)*. 2024 maio;15:1-7. doi:10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024141
11. Lima-De-La-Iglesia C, Magni E, Botello-Hermosa A, Guerra-Martín MD. Benefits of complementary therapies during pregnancy, childbirth and postpartum period: A systematic review. *Healthcare (Basel)*. 2024 Dec 9;12(23):2481. doi: 10.3390/healthcare12232481.
12. Lisboa IF, Carmo ACN, Rocha PRS, Funez MI. Aromatherapy with oil of *Lavandula angustifolia* for pain in women: scoping review. *BrJP*. 2023 Apr–Jun;6(2):208–14. doi:10.5935/1678-4341.20230035.
13. Fonseca MB, Mata JAL da, Rocha CMF, Sanfelice CFO. Benefícios do uso de óleos essenciais e da aromaterapia no trabalho de parto. *Rev. enferm. UFPE on line*. 2023;17(1):1–19. doi:10.5205/1981-8963.2023.1512216.
14. Azevedo IC, Martins QCS, Cunha Yda. Medidas não farmacológicas para alívio da dor do parto: revisão sistemática. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2023;23:e20210439. doi:10.1590/1806-930420230023000002.
15. Velozo MEA, Silva SS, Lima LM, Suzano ISM, Ferreira MVM, Vasconcelos EMRd, Torres ALdL. Benefícios do uso da aromaterapia no trabalho de parto: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm*

- Atual In Derme*. 2023;97(2):e2023142. doi:10.31011/reaid-2023-v97n2-142.
16. Kaya A, Sağlam HY, Karadağ E, Gürsoy E. The effectiveness of aromatherapy in the management of labor pain: A meta-analysis. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol X*. 2023 Oct 18;20:100255. doi: [10.1016/j.eurox.2023.100255](https://doi.org/10.1016/j.eurox.2023.100255)
 17. Karasek G, Laia da Mata JA, Vaccari A. O uso de óleos essenciais e aromaterapia no trabalho de parto. *Rev Cuid*. 2022;13(2):1–17. doi:10.19136/revcuid.v13i2.1402375.
 18. Prata JA, Pamplona ND, Proganti JM, Mouta RJO, Correia LM, Pereira ALdF. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2022;26:e20210182. doi:10.1590/2177-9465-ean-2021-0182.
 19. Movahedi M, Ebrahimian M, Saeedy M, Tavoosi N. Comparative study of transcutaneous electrical nerve stimulation, the aromatherapy of Lavandula and physiologic delivery without medication on the neonatal and maternal outcome of patients. *Int J Physiol Pathophysiol Pharmacol*. 2022 Jun 15;14(3):206–10. doi: 10.5455/ijppp.2022.4.100255.
 20. Scandurra C, Mezzalana S, Cuttillo S, Zapparella R, Statti G, Maldonato NM, Locci M, Bochicchio V. The effectiveness of neroli essential oil in relieving anxiety and perceived pain in women during labor: a randomized controlled trial. *Healthcare (Basel)*. 2022 Feb 14;10(2):366. doi: 10.3390/healthcare10020366
 21. Pimentel MM, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MB, Vieira RS, Marchior GR. Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. 2021;13:671–7. doi:10.9789/2175-5361.2021.v13.9423.
 22. Domínguez-Solís E, Lima-Serrano M, Lima-Rodríguez JS. Non-pharmacological interventions to reduce anxiety in pregnancy, labour and postpartum: A systematic review. *Midwifery*. 2021 Nov;102:103126. doi: 10.1016/j.midw.2021.103126